

ETOGRAMA DE UM GARANHÃO EM MONTA NATURAL

MARCUS FONSECA RODRIGUES¹; LAIS DA SILVA CARDOSO²; ISABELLA DIAS BARBOSA SILVEIRA³

¹Acadêmico do Curso de Bacharelado em Zootecnia, Universidade Federal de Pelotas – marcusmfr@hotmail.com

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Pelotas – laiscardoso-@hotmail.com

³Professora Adjunta e Coordenadora do Curso de Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel – barbosa-isabella@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Cavalos são animais sociais, vivem em grupos (MILLS; NANKERVIS, 2005). Nesses grupos é mantida uma organização social estável por uma hierarquia bem marcada, onde uma ordem de dominação e submissão é estabelecida. Em geral, essa hierarquia é estabelecida pela força, idade e experiência, não havendo grandes conflitos no grupo (CINTRA, 2011).

Uma formação de grupo típica é o harém que tende a ser estável, tendo como mudanças mais comuns às mortes dos animais mais velhos e os nascimentos. O harém é composto por um macho maduro, o garanhão, as éguas e suas proles (WARAN, 2001).

O garanhão dominante não permite a entrada de outro no harém, independente da área territorial. A definição e a expressão de territorialidade são realizadas pelos machos reprodutores dominantes. (HENRY et al., 1991; KLINGEL, 1998).

Outro comportamento observado em garanhões sexualmente maduros é o arrebanhamento, onde o macho arrebanha as éguas adotando uma postura de *snaking*. Durante esse comportamento o garanhão estende a cabeça e o pescoço em direção ao solo, colocando as orelhas para trás e em algumas vezes balançando a cabeça (McDONNELL e HAVILAND, 1995). A intensidade com que o garanhão realiza o *snaking* pode ser um fator individual, ou ser influenciada pelo tipo de ameaça percebida por ele (GHINTER et al., 2002).

Cortejo e cobertura também fazem parte do comportamento social, este é uma prolongada interação pré-copulatória antes que a égua entre em cio. Elas se mantêm próximas, ou mesmo, seguem o macho, sozinhas ou com as outras que estão em estro. As éguas urinam, erguem a cauda e apresentam seus posteriores quando estão próximas do macho (McDONNELL, 1992).

Estudos a campo revelam que a fêmea possui um importante papel na regulação da cópula. Segundo McDonnell (2000) observou-se que durante o início do estro, praticamente todas as interações sexuais iniciam com a égua se aproximando do garanhão e não ao contrário. Com o progresso do estro, o macho é que faz as aproximações, sendo que, de acordo com o mesmo autor 88% das interações pré-copulatórias que terminam em cobertura são iniciadas com a aproximação da fêmea.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o comportamento de um garanhão na manada, inferindo que este ainda apresente seu comportamento natural.

2. METODOLOGIA

Foi observado um cavalo reprodutor da raça Crioula, com quatro anos de idade, pela primeira vez em monta natural com dez éguas da mesma raça, habitando um potreiro de oito hectares com sombra e água a disposição. Este se realizou em um período de dez horas, durante um dia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os eventos foram registrados de trinta em trinta minutos, tendo início às oito horas da manhã. Durante este período, foram observadas as seguintes ações:

TABELA 1. Ações realizadas pelo garanhão durante as observações.

Eventos Observados	Horários
Pastando	08:30/11:30/13:30/15:00/15:30/16:30/17:00/17:30/18:00
Parado	08:00/09:30/10:00/12:00/13:00/14:00/14:30
Cheirando as éguas	09:00/11:00/16:00
Bebendo água	10:30
Reunindo a Manada	12:30

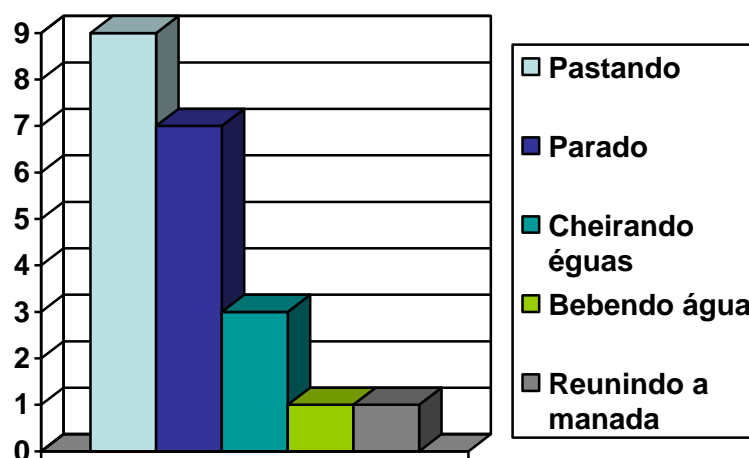


FIGURA 1. Gráfico mostrando a frequência de ações realizadas pelo garanhão.

No comportamento de pastejo foi observada maior frequência, seguida por parado, interagindo com as éguas e uma única observação do animal bebendo água e reunindo suas éguas. O que indica que o animal estava confortável em sua condição.

4. CONCLUSÕES

O animal observado apresentou comportamento natural da espécie. Realizando atividades normais de monta natural, organização da manada na forma de harém, com uma égua madrinha mostrando a hierarquia do grupo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CINTRA, André. **O CAVALO: Características, Manejo e Alimentação**. 1º Edição ed. Roca, 2011.

GHINTER, O. J., LARA, A., LEONI, M. & BERGFELT, D. R. Herding and snaking by the haren stallion in domestic herds. **Theriogenology**, 57: 2139-2146.2002

HENRY, M., McDONNELL, S.M., LODI, L.D. & GASTAL, E.L., Pasture mating bahviour of donkeys (*Equus asinus*) at natural and induced oestrus. **J. Reprod. Fertil., Suppl** 44, 77-86. 1991.

McDONNELL, S.M. Normal and abnormal sexual behavior. In: Blanchard, T.L., Varner, D.D.(eds.), Stallion Management. **Vet. North Am. Equine Practic.** 8, 71-89. 1992.

McDONNELL, S.M. & HAVILAND, J.C.S. Agoniste ethogram of the equid bachelor band. **Applied Animal Behavior Science** 43: 147-188. 1995.

McDONNELL, S. M. Reproductive behavior of stallions and mares: comparison of free-running and domestic in-hand breeding. **Anim. Reprod. Sc.** 60-61:219. 2000.

MILLS, D. E K. NANKERVIS. **Comportamento Equino: Princípios e Prática**. Roca, 2005.

WARAN, N. K. The Social Behaviour of Horses. Keeling;Gonyou (Ed.), **Social Behaviour in Farm Animals**. CABI, Wallingford, UK, pp. 247-274. 2001.